



**ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS**

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INTENÇÕES, TENSÕES E CONTRADIÇÕES

REALIZAÇÃO



PARCERIA



A Fundação Victor Civita, que tem por missão contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil, produzindo publicações, sites, material pedagógico, pesquisas e projetos que auxiliem na capacitação dos professores, gestores e demais responsáveis pelo processo educacional, implantou uma área de estudos com objetivo de levantar dados e informações que auxiliem as discussões sobre práticas, metodologias e políticas públicas de Educação. Para acompanhar outros trabalhos, visite o nosso site www.fvc.org.br/estudos.

EQUIPE DA FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA

DIRETORIA EXECUTIVA

Angela Cristina Dannemann

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Regina Scarpa

REVISTA NOVA ESCOLA/REVISTA GESTÃO ESCOLAR

Gabriel Grossi

Paola Gentile

ESTUDOS, PESQUISAS E PROJETOS

Mauro Morellato

Adriana Deróbio

EQUIPE

ASSESSORIA GERAL

Claudia Leme Ferreira Davis

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Vera Maria Nigro de Souza Placco

Laurinda Ramalho de Almeida

Vera Lucia Trevisan de Souza

PESQUISADORES LOCAIS

Betania Leite Ramalho

Jully Fortunato Buendgens

Márcia de Souza Hobold

Magali Aparecida Silvestre

Maria Betania Gondim da Costa

Suely Amélia Bayum Cordeiro

Walkiria Rigolon

INFORMAÇÕES DA PESQUISA

1ª FASE PESQUISA QUANTITATIVA

Levantar características, percepções e opiniões dos Coordenadores Pedagógicos brasileiros, além de prover um retrato desse profissional e uma investigação da sua relação com a Educação

Questionário aplicado por telefone

Realização:
Ibope Inteligência

2ª FASE PESQUISA QUALITATIVA

Compreender como se estruturam e se articulam as atribuições de Coordenação Pedagógica, em escolas de ensino fundamental e médio, analisando as características do perfil delineado na primeira fase

Questionário aplicado presencialmente

Realização:
Vera Maria Nigro de Souza Placco
Laurinda Ramalho de Almeida
Vera Lucia Trevisan de Souza

Período de realização: de março 2010 a março 2011

INFORMAÇÕES DA PESQUISA



1ª FASE

400 ENTREVISTADOS

2ª FASE

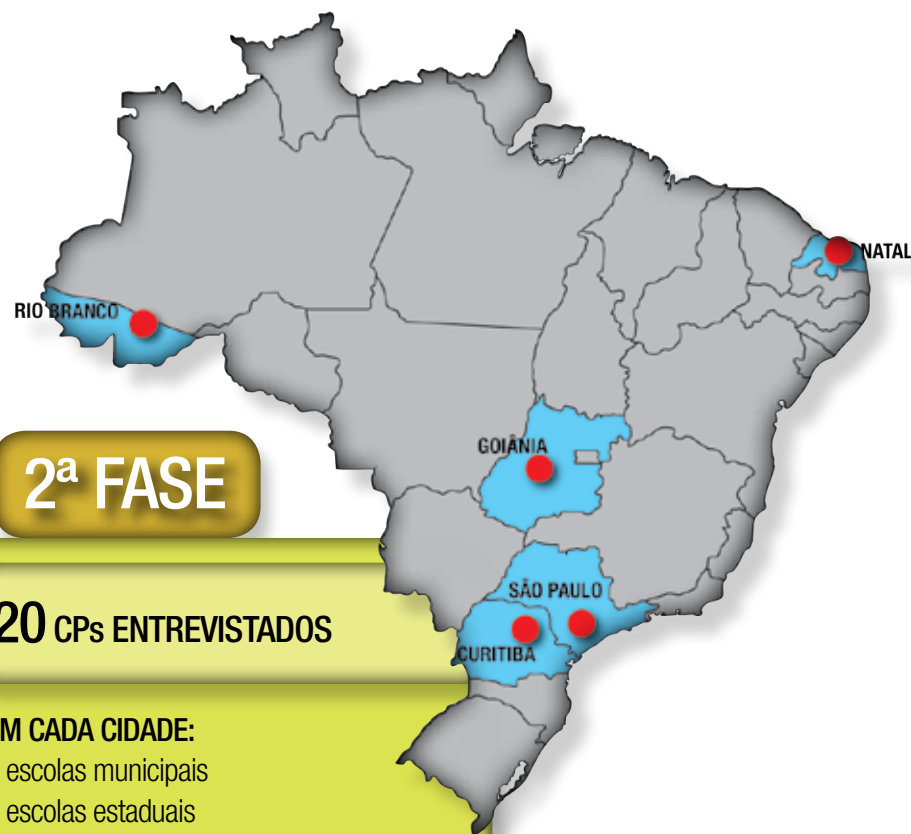
20 CPs ENTREVISTADOS

EM CADA CIDADE:

2 escolas municipais
2 escolas estaduais

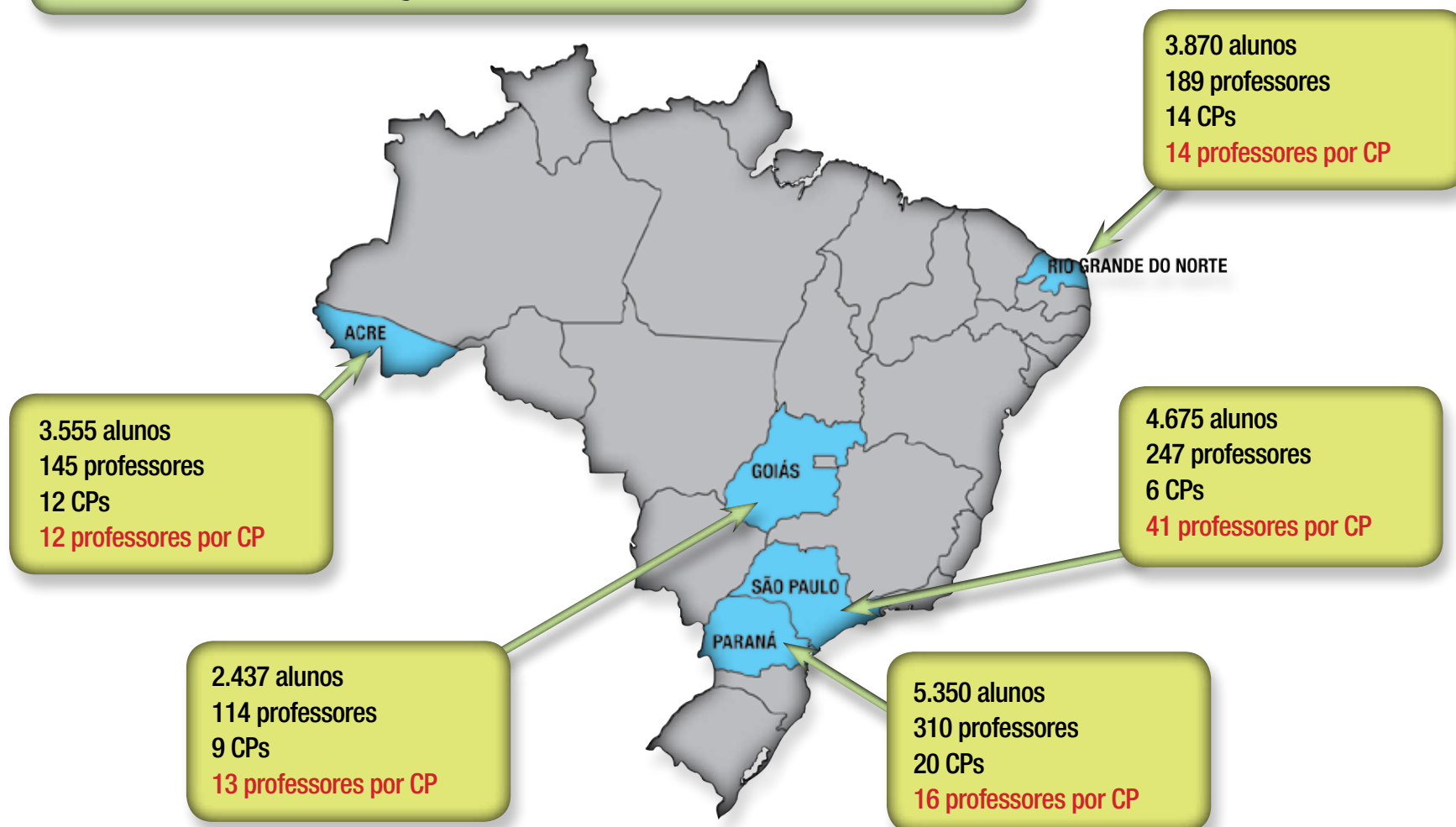
EM CADA ESCOLA:

1 diretor
2 professores
1 coordenador pedagógico



INFORMAÇÕES DA PESQUISA

■ CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DA 2ª FASE:



PERFIL DOS CPs DA REDE PÚBLICA

1ª FASE

Mulheres: **90%**

Idade média: **44** anos

Formação: **55%** Pedagogia (primeiro curso)

6,9 anos na função

47% : 2 anos na escola atual

2ª FASE

Mulheres: **85%**

Idade média: **42** anos

Formação: **60%** Pedagogia (primeiro curso)

6,2 anos na função

50% : 1 ano na escola atual

PERFIL DOS CPs DA REDE PÚBLICA

TRABALHO

PERCEPÇÕES DA 2ª FASE

São experientes, mas não estão
há muito tempo na escola

Trabalham muito

Sentem-se importantes para a escola,
mas pouco valorizados

RESULTADOS DA 1ª FASE

- **3,9 anos** na escola atual
- **6,9 anos** como CP

- **36,45** horas por semana
- **41%** trabalham aos finais de semana
2 finais de semana por mês
- **69%** atuam em outra escola
69% como professores, **27%** como CP

Percebem:

- Maior valorização: da sociedade e comunidade local
- Respeito na escola: dos professores
- Pais ausentes
- Alunos desinteressados

PERFIL DOS CPs DA REDE PÚBLICA

TRABALHO

PERCEPÇÕES DA 2ª FASE

Envolvem-se **muito** com
questões administrativas

RESULTADOS DA 1ª FASE

- Atendimento telefônico
- Solicitações do sistema
- Orientação aos pais
 - **50%** atendem a telefonemas de pais, sistema e comunidade **TODO DIA**
 - **70%** consideram essa dedicação **ADEQUADA**
- Conversa com os alunos
- Substituição dos professores
 - **19%** ficam com a classe **UMA OU ALGUMAS VEZES POR SEMANA**
 - **38%** consideram essa dedicação excessiva
- Atendimento aos professores
- Reunião com o diretor
 - **26%** consideram o tempo dedicado ao PPP **INSUFICIENTE**
 - **9%** não fazem formação de professores

PERFIL DOS CPs DA REDE PÚBLICA

RELAÇÃO COM O SISTEMA DE ENSINO

RESULTADOS DA 1ª FASE

ELEMENTO RESPONSÁVEL PELOS MAUS RESULTADOS NA PROVA BRASIL:

- 1º Governo
- 2º Aluno
- 3º Comunidade
- 4º Professor
- 5º Escola
- 6º Família

ELEMENTO MAIS IMPORTANTE PARA A APRENDIZAGEM:

- 1º Professor
- 2º Família
- 3º Alunos
- 4º Governo
- 5º Direção
- 6º Coordenação

PERFIL DOS CPs DA REDE PÚBLICA

MODO DE INGRESSO NA FUNÇÃO

1ª FASE

Concurso (33%)

Indicação (32%)

Seleção técnica (22%)

Eleição direta (8%)

Entrevista (4%)

Transferência (1%)

2ª FASE

Concurso (8 citações, 40%)

Convite diretor (6 citações, 30%)

Transferência (2 citações, 10%)

Eleição pelos pares (2 citações, 10%)

Escolhido pelo Conselho Escolar

Escolhido pela Diretoria de Ensino

PERCEPÇÕES DA SEGUNDA FASE:

- O que os conduziu ao exercício da função de CP foram razões alheias às suas intenções
- Ingresso por convite ou transferência

O PAPEL DOS CPs NA FORMAÇÃO CONTINUADA SOB A ÓTICA DA LEGISLAÇÃO

Há legislação sobre a função do CP em todos os estados do Brasil e nos municípios investigados, com atribuições:

- Formativas
- Potencialmente formativas
- Administrativas

As atribuições a esses profissionais são muitas:

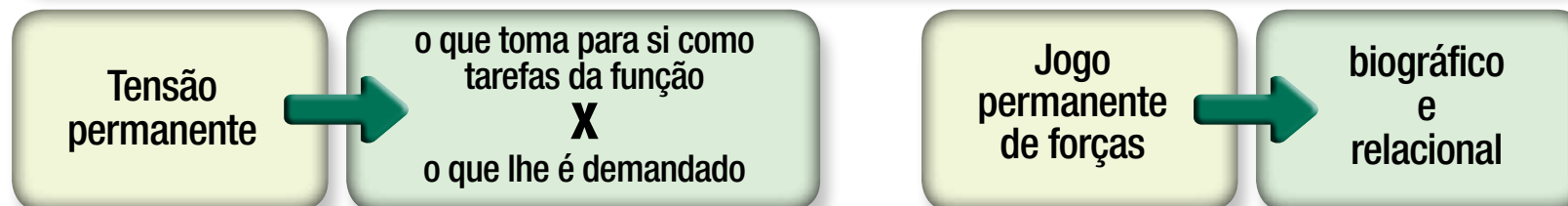
- Liderança do PPP (projeto político-pedagógico)
- Funções administrativas de assessoramento da direção
- Atividades relativas ao funcionamento pedagógico da escola
- Apoio aos professores

A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES PROFISSIONAIS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DE CP OCORRE:

- No exercício da função
- Na relação que ele estabelece com as atribuições:
 - Da história da profissão
 - De sua experiência na relação com outros coordenadores
 - Da legislação
 - Da literatura especializada e pesquisas
 - Dos discursos veiculados por várias instâncias
 - Das interações que empreende no espaço escolar e com o sistema de ensino (principalmente)

O CP PODE ADERIR OU NÃO ÀS ATRIBUIÇÕES



CARACTERIZAÇÃO E SIGNIFICADO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE DOS CPs

Idade é irrelevante

Experiência é muito importante (se reflexiva)

Experiência na docência é importante, mas não suficiente

Formação Continuada é necessária

Ênfase nas atitudes

- compromisso e implicação
- gostar e ter boa vontade

CARACTERIZAÇÃO E SIGNIFICADO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE DOS CPs

PRINCIPAIS MOTIVOS APONTADOS PELOS CPs PARA ESTAR NA PROFISSÃO

DE ORDEM PROFISSIONAL

- Aposentadoria na docência
- As oportunidades e os desafios da função e da educação
- Escolha do diretor
- Apoio ao diretor e ajuda à escola
- Formação específica (supervisão pedagógica)
- Contribuições com o crescimento do professor e do aluno
- Reconhecimento e apoio da comunidade escolar

DE ORDEM PESSOAL

- Gosto pelas atividades da função
- Querer ajudar
- Opção de terminar a carreira na função
- Crescimento pessoal que a função proporciona

CARACTERIZAÇÃO E SIGNIFICADO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE DOS CPs

NÃO APARECEM CITADOS OS MOTIVOS RELACIONADOS À:

CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, DE MODO MAIS AMPLO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os motivos alegados deixam entrever significados relativos ao reconhecimento de seu trabalho por todos os atores da escola e pela comunidade

Assim, ser coordenador é assumir um papel importante e destacado no contexto escolar

(Diretores e professores compartilham este significado: os CPs contribuem muito para seu trabalho e pertencem à gestão da escola)

CARACTERIZAÇÃO E SIGNIFICADO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE DOS CPs

CONDIÇÕES DE TRABALHO:

Boas, mas precisam melhorar (estrutura física e materiais)

RESULTADOS DA 1ª FASE:

61% apontam como principal problema os recursos e a infraestrutura

FALTAM

- Reformas/telefone no setor
- Professores/pessoal
- Formação para o CP
- Remuneração e Plano de carreira adequados

SOBRAM

- Demandas fora de sua função
- Diferenças de condições entre as redes municipal e estadual
- Faltas de professores

(Percepções compartilhadas pelos diretores)

CPs valorizam: recursos humanos e relacionamentos

CARACTERIZAÇÃO E SIGNIFICADO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE DOS CPs

“As CPs tiram leite de pedra, pois faltam materiais pedagógicos em algumas escolas”

(Diretor - RM - Goiânia)

“Em alguns casos, essas profissionais desenvolvem trabalho de mãe e, em algumas situações, dentro da escola, tomam atitudes de polícia”

(Diretor - RE - Goiânia)

CARACTERIZAÇÃO E SIGNIFICADO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE DOS CPs

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO:

Experiência como docente

Formação específica para CP

Consenso:

- Dedicação
- Profissionalismo
- Interesse e vontade de aprender (mais importante)



*Mesma percepção
dos diretores*

CARACTERIZAÇÃO E SIGNIFICADO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE DO CPs

RELAÇÕES ENTRE AS FUNÇÕES DE CP E DE PROFESSOR

MUITAS SEMELHANÇAS

- Mesmos objetivos (aprendizagem do aluno)
- Necessidade de formação permanente
- Preocupação com a melhoria do ensino e da aprendizagem

DIFERENÇA

- As atribuições do CP são maiores (além de alunos, famílias e trabalho burocrático da escola)

CP do coletivo para o individual



trabalha com professores

Professor “trabalha do individual para o coletivo”



trabalha com o aluno

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O PAPEL DO CP

EIXOS QUE ESTRUTURAM E PROMOVEM AS AÇÕES/REFLEXÕES:



QUESTÕES DA SEGUNDA FASE DA PESQUISA

**Como se processam as relações
de força entre as atribuições e a
pertença na identidade
profissional dos CPs?**

**Que especificidade as
representações do trabalho
do CP assumem na constituição
de sua identidade profissional?**

ATRIBUIÇÕES DOS CPs

POR ELE MESMO

- **De natureza diversa:** apoio, orientação, assessoria, reflexão, organização burocrática e pedagógica, coordenação, supervisão, avaliação, gerenciamento de conflitos, documentação da escola, atendimento
- **Voltada a diferentes públicos:** professores, alunos, pais, comunidade, direção, Sistema
- **As que mais exigem:**
 - Planejamento com professores
 - Situações de indisciplina
 - Atendimento a pais
 - Desenvolvimento de projetos
 - Documentação da escola
 - Formação de professores

(Professores e diretores confirmam essas atribuições)

ATRIBUIÇÕES DOS CPs

ADESÃO/PERTENÇA

Similaridade das atribuições do CP por diretores e professores: dá força ao movimento de apropriação como pertenças (o que justificaria a adesão desses profissionais a todas essas atribuições, mesmo sem dar conta delas no dia a dia)

Justifica-se, assim, a prevalência da dimensão articuladora nas atividades do CP:
parece que são estas que professores, diretores e pais esperam que o CP desenvolva

CONCLUSÕES SOBRE O TRABALHO DOS CPs

VALORIZAÇÃO

+ Professores e diretores

- Famílias e Sociedade

É um dos
principais alvos
do trabalho
do CP

Desconhece
o papel do CP

(Diferentemente do que conclui a pesquisa quantitativa)

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

Estão satisfeitos

(Professores e diretores concordam)

Valorização e satisfação:
Têm grande peso na constituição de identidade do CP

CONCLUSÕES SOBRE O TRABALHO DOS CPs

GESTÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Potencial formativo e transformador: **não é aproveitado como poderia**

- o que não contribui para a identificação do CP
no papel de **gestor de relações e articulador**

(exceções: S e SE)

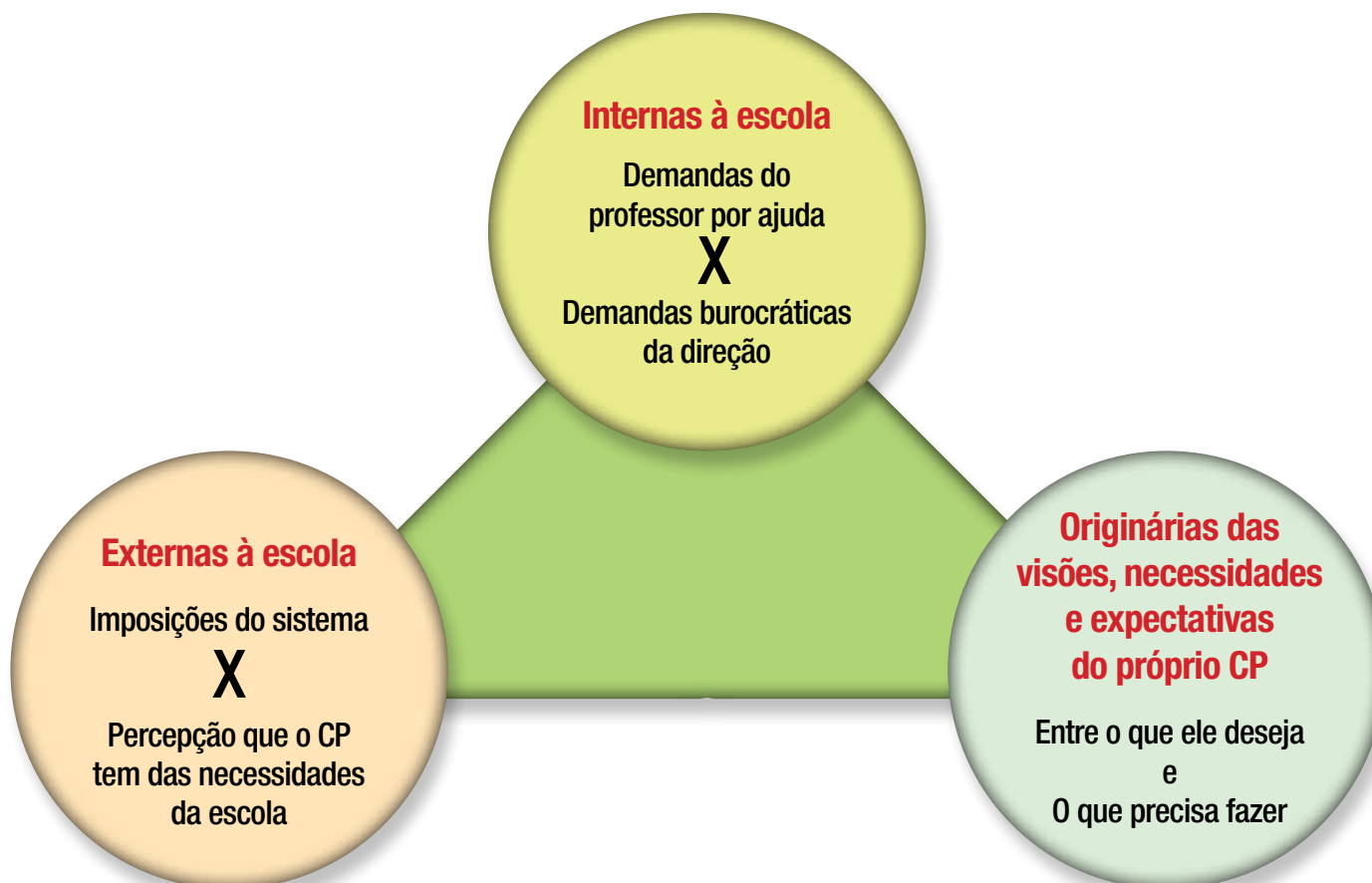
RELAÇÕES INTERPESSOAIS E GRUPAIS NA ESCOLA

Aparecem **demasiadamente harmônicas**

- com o que a literatura não corrobora
- o que pode estar relacionado a identidade de articulador

CONCLUSÕES SOBRE O TRABALHO DOS CPs

EXISTEM TENSÕES DE 3 NATUREZAS:



FORMAÇÃO DOS CPs

FORMAÇÃO INICIAL

Pedagogia e magistério

**Valorização da formação teórica
como preparação para a prática**

X

Formação superior = aprender a aprender

**(valorização da formação decorrente da prática,
da experiência cotidiana)**

FORMAÇÃO DO CP

FORMAÇÃO CONTINUADA

O que entendem por formação continuada:

- Atualização em educação e conhecimentos específicos
- Modalidades de especialização
- Cursos oferecidos pelo sistema/convocações para que o CP multiplique ou medie em sua escola

“Se escolhesse,
seria melhor”

(CP DE RIO BRANCO, AC)

“Se pudesse, escolheria
cursos de acordo com
minhas necessidades”

(CP DE RIO BRANCO, AC)

FORMAÇÃO DO CP

Qualidade dos cursos oferecidos:

“(...) De um tempo para cá, os cursos foram piorando. Nem sempre a pessoa que vai dar o curso é a melhor para falar daquela área (...)”

(CP DE CURITIBA, PR)

Outros espaços de formação do CP, além daqueles oferecidos pelas redes:

- Grupos de estudo, oferecidos nas escolas
- Orientações técnicas, com periodicidade bimestral e semestral
- Oficinas, com duração de 2 ou 3 dias

Áreas de conhecimento em que os CPs buscam informações:

- | | |
|-----------------|-------------------------------|
| • Pedagogia | • Filosofia |
| • Psicologia | • Biologia |
| • Administração | • Didática |
| • História | • Neurociência (autoformação) |
| • Sociologia | |

Informática: como área aliada
no processo de constante
atualização

FORMAÇÃO DO CP

SUBSÍDIOS PARA SUA AÇÃO, OBTIDOS NA FORMAÇÃO

- Os conhecimentos voltados para o aluno
- Os que permitem a compreensão e a aplicação de dados estatísticos para verificar e acompanhar os índices de aprendizagem dos alunos
- Teorias
- Relação entre base teórica e prática
- Conhecimentos para a ação obtidos nos encontros de coordenadores

FALTA AO COORDENADOR PEDAGÓGICO CONHECIMENTO DE:

- Proposta de trabalho da escola
- Realidade da comunidade escolar
- Novas tecnologias, fundamentação sobre aspectos psicológicos dos alunos, das famílias e dos professores
- Relações humanas

O CP E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O QUE REALMENTE FUNCIONA:

- O acompanhamento do planejamento
 - O momento da permanência
 - A avaliação contínua
 - O diálogo entre teoria e prática
 - Experiências práticas e não cursos
 - Didáticas específicas do professor
 - Conhecer o aluno
 - Atender às necessidades da sala de aula, de professores e da escola
- Valorização da prática (todos)
 - Valorização dos aspectos afetivos (mínima porcentagem)

O CP E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SENTIDO DA FORMAÇÃO QUE RECEBEM E QUE PROMOVEM

- Relacionada à prática do professor, à sala de aula, aos alunos, à realidade da escola, atendendo a aspectos cognitivos e, para alguns, aos afetivos; e dialogando com esses sujeitos e contextos
- Responsabilidade em relação à sua **própria formação** (para alguns)

RECURSOS OU MATERIAIS MAIS UTILIZADOS NAS FORMAÇÕES

- Imagens, filmes, vídeos, música, textos, livros, palestras, músicas e histórias, jogos e slides, estudos de texto, apresentação de temáticas em projetor multimídia, considerados satisfatórios pelos CPs e professores
- Debates/discussões e estudos dos materiais vindos das redes de ensino municipal ou estadual

O CP E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS ESCOLAS, EM GERAL, É PLANEJADA E ORGANIZADA PELAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO E DO MUNICÍPIO

EM ALGUMAS REGIÕES OU SECRETARIAS, OS CPs DIZEM PARTICIPAR, COM SUGESTÕES OU AÇÕES

NÃO HÁ REGULARIDADE, A NÃO SER EM RELAÇÃO AOS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS

A maioria das escolas organiza a formação dos professores por meio de grupos de estudo, encontros pedagógicos, reuniões de planejamento.

Em quase todos Estados, o formato é definido pelas Secretarias, seja como orientação ou sugestão.

Em geral, a formação se dá no coletivo.

O CP E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- A maioria dos CPs explicita o poder **formativo** das ações de formação de que participa, embora fique claro que reconheça também o poder articulador dessas ações, o potencial de mobilização de ações que permitem relações, parcerias e trabalho integrado, na escola
- Agrega valor à formação, com seu potencial **transformador**, mas valoriza, prioritariamente, a prática e a experiência profissionais para sua própria formação, formação de seus professores e, podemos deduzir, sua constituição identitária como profissional: a formação os constitui - e aos professores -, porém, mais ainda, a prática e experiências profissionais

O CP E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

OS CPs CONSIDERAM MOMENTOS DE FORMAÇÃO QUE ACARRETAM MELHORES RESULTADOS OS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA, POIS:

- Decorrem dos problemas da realidade escolar
- Provocam discussões e mudanças na prática do professor
- Garantem um movimento reflexivo

No Sul: acompanhamento do planejamento, momento da permanência, trabalho de humanização junto ao professor; cursos que aproximem a teoria à realidade

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Outras atividades formativas na escola:

- Reuniões pedagógicas
- Reuniões de planejamento
- Encontros pedagógicos

Em síntese, a integração teoria/prática aparece em proposições que associam as problemáticas da formação:

- Às práticas dos professores
- Ao conhecimento acadêmico
- Aos cursos externos
- Às trocas de experiência
- Aos círculos de debate
- Aos cursos específicos

Resta questionar em que medida essas articulações e esses propósitos transformadores se apresentam apenas no discurso dos CPs ou se se traduzem, realmente, em ações cotidianas, mesmo que não explicitamente formativas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SEGUNDO OS PROFESSORES, REALMENTE FUNCIONAM:

Formações que partam prioritariamente da perspectiva da prática, tanto em sua consecução como em suas contribuições:

- Nas quais ocorra o diálogo entre teoria e prática
- Em que a formação seja relacionada ao cotidiano da sala de aula, aos alunos, à realidade da escola

Valorizam o formato de formações como trocas de experiências:

- Na medida em que estas permitem a reflexão sobre outras realidades semelhantes, apresentadas por seus pares
- Como formações por meio de práticas, em que possam concretizar o que estão aprendendo

CONCLUSÕES

PRINCIPAIS MEDIDAS NECESSÁRIAS PERCEBIDAS NA PRIMEIRA FASE:

- Formação universitária mais focada (curso de Pedagogia)
- Melhor orientação sobre as atribuições
- Mais recursos humanos na escola para haver maior dedicação do CP à formação de professores

Procurar proporcionar:

- Dedicação exclusiva a uma escola
- Estabilidade em sua escola
- Maior permanência no cargo

CONCLUSÕES

CARACTERIZAÇÃO DA FUNÇÃO

Duas implicações para a construção da identidade:

- Base na docência
- Pouco tempo na função e na escola atual; não-escolha da função

O QUE O MANTERIA NA FUNÇÃO, DADAS AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E FORMAÇÃO

Hipótese: questões afetivas, relacionais e de poder
(reconhecimento do trabalho)

CONCLUSÕES

PREVALÊNCIA DA DIMENSÃO ARTICULADORA DA AÇÃO DO CP FRENTE ÀS DIMENSÕES FORMATIVAS E TRANSFORMADORAS

Hipótese: fortalecimento da dimensão articuladora, ancorado na trajetória histórica da profissão, posta em confronto com os discursos teóricos atuais e com a legislação (que lhe atribuem um papel formativo), assumidos pelo CP no discurso, mas não na ação

CP ASSUME SUA FUNÇÃO COMO MISSÃO: SACRIFÍCIO E SOFRIMENTO

ADERÊNCIA DO CP A FUNÇÕES QUE NÃO LHE SÃO PRIVATIVAS: RESPOSTA ÀS DEMANDAS E AO PODER

VALORIZAÇÃO PESSOAL E RECONHECIMENTO POR SUA “DISPONIBILIDADE”

CONCLUSÕES

DIMENSÃO FORMATIVA

Discurso dos CPs, diretores e professores:

- CP responsável pela formação de professores na escola
- Pouca clareza sobre seu significado e operacionalização
- Atividades do CP - priorizadas pela escola, mas em detrimento das funções específicas do CP

USO DO TEMPO

Priorização das atividades demandadas X atividades formativas

FORMAÇÃO QUE MAIS FUNCIONA NA ESCOLA PARA CPs, DIRETORES E PROFESSORES

Aquela relacionada com a prática dos professores

A dimensão afetiva esteve ausente na fala dos CPs em relação a atividades formativas

CONCLUSÕES

EM SÍNTESE

SOBRE A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO CP:

Processo de tensão permanente frente a atribuições

prescritas nas leis, propostas por professores,
diretor, pais e alunos e outros sujeitos de suas relações
na escola e também pela literatura especializada
e discursos veiculados

X

adesão/rejeição a elas, pelo CP

Resultado: intenções, tensões e contradições estão presentes no cotidiano do CP
e, portanto, na sua constituição identitária, conferindo complexidade e dificuldades
ao seu trabalho

(tensões acentuadas pelas contradições do sistema
escolar, advindas da trajetória do pessoal do CP)

CONCLUSÕES

EM SÍNTESE

PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS:

É preciso haver urgência na implementação de uma formação específica para o coordenador, que contemple as especificidades de sua função, como:

- Estratégias de formação e de ensino
- Construção e gestão de grupo
- Domínio de fundamentos da educação e conhecimentos didáticos
- Questões atuais da sociedade e da infância e adolescência
(aprendizagem e desenvolvimento)

PROPOSIÇÕES BASEADAS NA DISCUSSÃO COM ESPECIALISTAS

LEGITIMAR A FUNÇÃO DO CP:

- Acrescentando ao Plano Nacional de Educação (PNE) as atribuições privativas do CP e sua formação
- Ajudando a construir/reconstruir a identidade desse profissional e formalizar sua importância na escola

REGULAMENTAR A PROFISSÃO DO CP POR MEIO DE LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA COM AS DEFINIÇÕES:

- Função
- Carreira
- Modo de acesso ao cargo
- Base de salários
- Formação e diretrizes curriculares dessa formação etc (escola de gestores)

PROPOSIÇÕES BASEADAS NA DISCUSSÃO COM ESPECIALISTAS

**DISCUTIR OS PRÉ-REQUISITOS PARA QUE ALGUÉM POSSA SER CP,
QUESTIONANDO:**

Necessidade ou não de experiência prévia como docente

Tipo de formação inicial exigível desse profissional, isto é, deve
ou não ser ele um pedagogo?

**REDISCUTIR A QUESTÃO DA FORMAÇÃO INICIAL DOS CPS,
QUE HOJE É DEFICITÁRIA**

*Bons CPs não estão sendo formados nas especializações,
muito menos nos cursos de Pedagogia. Assim, é uma questão a enfrentar,
na formação não só dos CPs, mas também dos professores, a estrutura,
o funcionamento e o conteúdo dos cursos de formação.*

PROPOSIÇÕES BASEADAS NA DISCUSSÃO COM ESPECIALISTAS

REDISCUTIR A FORMAÇÃO CONTINUADA ESPECÍFICA DO CP DO PONTO DE VISTA:

De suas funções privativas

De sua atuação junto a professores de diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento

- Na gestão do PPP e do currículo da escola
- Na discussão de fundamentos teóricos de sua prática

Ressaltando o fato de que ele, CP, pode produzir conhecimento na escola e sobre a escola

PROPOSIÇÕES BASEADAS NA DISCUSSÃO COM ESPECIALISTAS

ESTABELECEM MÓDULOS DE FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS, PREVENDO:

Funcionários de apoio, que garantam o bom desempenho das funções administrativo-burocráticas da escola

*Para a decisão sobre o módulo (número de CPs, por exemplo),
é importante levar em conta número de alunos, número de professores
e níveis de ensino atendidos pela escola, além de preparo dos CPs
para sua função*

PROPOSIÇÕES BASEADAS NA DISCUSSÃO COM ESPECIALISTAS

MELHORAR AS CONDIÇÕES OBJETIVAS DE TRABALHO DENTRO DA ESCOLA NO QUE DIZ RESPEITO A:

Estrutura física

Composição de equipes

*Estabelecer diretrizes de trabalho do CP e demais educadores,
que privilegiem a responsabilidade e corresponsabilidade dos educadores.
Essa medida pode retirar muitas tarefas secundárias das mãos dos
CPs e liberá-los para suas funções privativas prioritárias*

PROPOSIÇÕES BASEADAS NA DISCUSSÃO COM ESPECIALISTAS

- INVESTIR EM NOVOS ESTUDOS SOBRE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

- Foco em questões de gênero

- DISCUTIR E APROFUNDAR A COMPREENSÃO SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA:**

- Destacando a responsabilidade da equipe escolar com o ensino de qualidade, que leve à formação de cidadãos comprometidos com sua cultura, em sua preservação e transformação, em benefício da coletividade

- PROPOR A ESCOLA COMO UMA TEIA FORMATIVA, ISTO É, UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PARA EDUCADORES E ALUNOS**



ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Para mais informações sobre este e outros
Estudos e Pesquisas da Fundação Victor Civita, acesse:
www.fvc.org.br/estudos

REALIZAÇÃO



PARCERIA

